



**DIÁLOGO ABERTO E BOA DISPOSIÇÃO FORAM, COMO A IMAGEM TESTEMUNHA, A TÓNICA DA TROCA DE IMPRESSÕES QUE O PRESIDENTE DE MOÇAMBIQUE, JOAQUIM CHISSANO, TEVE TERÇA-FEIRA EM LISBOA COM O COMENDADOR HORÁCIO ROQUE, EMPRESÁRIO QUE HÁ MUITO ESTENDEU AS SUAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS A MOÇAMBIQUE E ONDE SE PREPARA PARA EFECTUAR NOVOS E IMPORTANTES INVESTIMENTOS**

## Chissano apelou à iniciativa dos empresários portugueses

S.J. 16/4/90

Na cidade do Porto, o presidente de Moçambique apresentou quarta-feira as vantagens dos investimentos estrangeiros no seu país, apelando à iniciativa dos empresários portugueses.

Joaquim Chissano, que foi recebido na Câmara Municipal e Associação Industrial Portuense, referiu que Moçambique «tende a ca-

minhar para a paz», tornando viável um aumento do investimento naquele país da África austral.

«A situação política em Moçambique tem vindo a registar, nos últimos meses, uma evolução que tende a contribuir e a orientar-se na busca de soluções que poderão possibilitar a transformação do clima de tensão num clima de paz»,

disse.

O dirigente da RPM, discursando perante cerca de 50 empresários da Associação Industrial Portuense, apontou as áreas da produção agrícola, pecuária, exploração de produtos florestais, recursos minerais, turismo, indústria alimentar e aquacultura do camarão e da lagosta como «domínios com oportunidades po-

tenciais para a realização de projectos viáveis de investimentos».

Chissano lembrou aos industriais nortenhos que, até ao momento, já foram aprovados 70 projectos de investimento estrangeiro que absorveram cerca de 30 milhões de contos.

Depois, foi a vez dos empresários questionarem a delegação moçambicana sobre as dificuldades que encontram para investir no país. Entre críticas e perguntas de índole prática, o interesse anunciado no início da cerimónia foi-se evidenciando ao longo da sessão.

Neste sentido, a Construtora do Tâmega anunciou o seu interesse em reforçar os seus investimentos em Moçambique, a Salvador Caetano manifestou vontade de recuperar uma antiga fábrica de autocarros e a Unicer afirmou que pretendia entrar no capital da cervejeira moçambicana Sogere.

Regista-se que um novo apelo internacional — o quarto lançado pelas Nações Unidas em apoio a Moçambique — solicita donativos avaliados em mais de 136 milhões de dólares, essencialmente destinados à aquisição de 229 mil toneladas de bens alimentares.

**O Século de  
Joanesburgo  
16 Abril 1990**